

AS APRENDIZAGENS ATIVAS MEDIANTE A AFETIVIDADE COMO UMA EFICAZ METODOLOGIA PARA O ENGAJAMENTO DO EDUCANDO NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

Simone Lopes Mendes
profespanholsimone@yahoo.com.br
AEDB

Célia Maria Cerantola de Mattos
cel.eng.mattos@uol.com.br
AEDB

RESUMO

O presente trabalho consiste em abordar as Aprendizagens Ativas (COLL E MONEREO, 2010, MORIN, 2000, PERRENOUD, 2000, SIEMENS, 2004) como uma metodologia de ensino da Educação Básica ao Ensino Superior que possam gerar um maior interesse do aluno na aquisição do conhecimento. As metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem, lugar onde o professor transmite o seu conhecimento para um aprendiz passivo, ainda é uma realidade na sociedade atual, porém os alunos em questão são considerados “nativos digitais” ou alunos do século XXI (SANTOS, 2012) que nasceram e cresceram em ambiente digital (PRENSKY, 2001), possuindo novas habilidades e formas de assimilar o conhecimento. Utilizar de novas práticas pedagógicas pode estimular e motivar os alunos a se envolverem mais na sua aprendizagem, tornando-se um aprendiz ativo e autônomo (PERRENOUD, 2000). Este trabalho também tem como objetivo evidenciar a importância da afetividade e da interação para o desenvolvimento humano (VIGOTSKI, 2004) mediante uma pesquisa bibliográfica onde pode-se descrever de que maneira as práticas pedagógicas inovadoras podem auxiliar no aprendizado com a interação e afetividade entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conhecimento.

Palavras-Chave: Aprendizagens Ativas, Metodologias, Afetividade, Interação.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente podemos observar que as metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem são amplamente utilizadas da Educação Básica ao Ensino Superior, ainda com o modelo de educação tradicional, onde o professor transmite seu conhecimento a um aprendiz passivo, esta é uma realidade nos nossos estabelecimentos de ensino, porém nos deparamos com alunos do século XXI que nasceram e cresceram em ambiente digital, alunos que preferem o visual ao textual, textos curtos a textos longos, se encontram fora do ensino sequencial e gostam do aleatório entre outras características.

Novas possibilidades de alcançar este aprendiz passam a ser uma busca constante dos profissionais de educação, muitas discussões apontam para a utilização de novas práticas pedagógicas que estimulem o interesse do aluno.

Neste processo ativo, os alunos precisam ser motivados a se envolverem mais em sua aprendizagem, e a construção desta se dá através da interação e a afetividade que faz parte do desenvolvimento humano.

O educador deixa de ser o determinante para o sucesso do estudante, pois os mesmos tornam-se cada vez mais autônomos e responsáveis, as inovações pedagógicas passam a promover a reflexão gerando curiosidades e desafios.

Dessa forma, a pesquisa visa ampliar a compreensão de novas metodologias de ensino que possam gerar o interesse deste novo aluno.

2. APRENDIZAGEM ATIVA

Atualmente vem se discutindo com frequência os processos educativos que possam gerar maior significância para o aprendiz, para a sociedade e como a Aprendizagem Ativa pode vir a gerar bons resultados na formação do indivíduo. Historicamente na Idade Média a educação era elitista e poucos tinham acesso ao conhecimento pelos estabelecimentos de ensino, somente na Era Moderna que o ensino se torna mais democrático e a preocupação de fazer com que o conhecimento se torne público ocorre, porém a metodologia de ensino permanece tradicional, baseada em aulas expositivas, onde cabia ao aluno somente escutar e tentar assimilar, metodologia que permanece em muitas escolas até hoje.

Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. (SAVIANI, 1991. p.18)

Com o Renascimento e a chegada das ideias iluministas iniciam-se alguns questionamentos sobre a educação passiva e ativa que se seguem no século XIX por educadores como John Dewey e Maria Montessori que passam a reivindicar a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Com o passar do tempo a ideia de autonomia do educando levou-se às Aprendizagens Ativas que tem por objetivo desenvolver a capacidade de aprender fazendo e interagindo, passando a ser um aprendiz ativo.

Aliar a teoria à prática incentiva à experiência do saber, pois “não há práxis autêntica fora da unidade dialética da ação-reflexão, prática-teoria” (FREIRE, 1981, p. 158).

Ao pensar uma nova metodologia de ensino nos deparamos com a “Aprendizagem Ativa”, “Metodologias Ativas”, “Práticas Educacionais Inovadoras” ou “Inovações Pedagógicas” que são discutidas por diversos autores como Coll e Monereo (2010), Morin (2000), Perrenoud (2000), Siemens (2004), entre outros, que facilitam a abertura a esta nova maneira de repensar a aprendizagem.

O aprendiz na Aprendizagem Ativa é sempre o agente de seu aprendizado, deverá construir o seu caminho como educando, interagir com seu grupo e seu meio mediante esta educação que é favorável a autonomia no aprendizado.

Aprender significa a capacidade cerebral pela qual conseguimos penetrar na compreensão das coisas, escolhendo o melhor caminho. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente. Quando a educação é construída pelo sujeito da aprendizagem, no cenário escolar prevalecem a ressignificação dos sujeitos, novas coreografias, novas formas de comunicação e a construção de novas habilidades, caracterizando competências e atitudes significativas”. (ANTUNES, 1999)

No século XXI, as informações e as tecnologias propiciam a este aprendizado ativo, pois os indivíduos tendem a se posicionarem mais através das mídias sociais e conseguem questionar e pesquisar as informações de maneira mais rápida. O professor na Aprendizagem Ativa passa a ser um mediador ou facilitador da aprendizagem (BERBEL, 2011) para este aluno que vive e aprende nos dias de hoje.

3. O ALUNO DO SÉCULO XXI

A era da informática, a sociedade da informação, a era do conhecimento e várias outras definições e termos são utilizados para designar a sociedade atual (SANTOS, 2012), a sociedade onde está inserido o aluno do século XXI, também chamado de “nativo digital” (PRENSKY, 2001) e que em pouquíssimo tempo modificou e questionou padrões e paradigmas, também nos modelos educacionais vigentes.

O aluno trás suas concepções prévias e constrói novas concepções de interpretação, pois está em contato com o mundo que o cerca (PERRENOUD, 2000).

Com este avanço tecnológico que vem transformando a dinâmica da sociedade atual, ampliam-se as comunicações que permitem uma maior interação entre pessoas de vários países, idades, níveis e o meio em que vivem. Interação social tão importante para o desenvolvimento humano, em especial para o processo de ensino aprendizagem (VIGOTSKI, 2004).

A interação entre professor e aluno vem se modificando e se tornando mais dinâmica, devido a esses avanços nos âmbitos social, educacional e tecnológico.

A atuação dos profissionais de educação começa a se remodelar e buscar não somente a transmissão do conhecimento, mas cada vez mais estimular os alunos a desenvolverem suas habilidades mediante o interesse.

Segundo Perrenoud (1999, p.7) as habilidades se diferenciam das competências, pois estas são mais amplas que aquelas, poderíamos dizer que a competência estaria constituída

por várias habilidades. A habilidade pode contribuir a várias outras competências não sendo exclusiva de uma única somente. Como exemplo, podemos imaginar um aluno que tenha a habilidade de se expressar muito bem através da escrita, ele não precisará ser somente um escritor poderá escolher entre várias outras profissões ou atividades que possa incluí-la.

A afetividade se relaciona com as habilidades e experiências e podem reforçar o ato de estimular ou desestimular a relação entre indivíduos e mundo. “A afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica” (ALMEIDA, 2004, p.51).

Vigotski (2000) ressalta que ação humana não pode ser desvinculada do afeto e emoções do ser humano. É necessário ter como pressuposto para a compreensão de uma efetiva aprendizagem a valorização das necessidades, motivações, expectativas e emoções do aprendiz para afetá-lo em seu desenvolvimento, gerando sentido e significado em seu aprendizado.

Mais do que nunca, estas grandes transformações pedem uma aprendizagem que seja ativa, buscando seu conhecimento mediante seus focos de interesse e suas necessidades cognitivas e práticas. O aluno passa a ser agente neste processo e o professor o mediador capaz de despertar motivação, o gosto pelo saber, estimulando-os a pesquisar, refletir, investigar entre outras habilidades e competências que deverão ser desenvolvidas. O diálogo se faz necessário mediante espaços de discussão que o façam compreender e construir novos conhecimentos.

4. AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A afetividade e a inteligência podem ser consideradas como partes de um mesmo objeto, Codo & Gazzotti afirmam que são interdependentes, porém estão ligadas de tal maneira que uma constitui a outra.

O conceito de afetividade se constitui em um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de sentimentos, paixões e emoções, podendo ser acompanhados de dor, prazer, alegria, tristeza, satisfação, insatisfação, agrado e desagrado (CODO & GAZZOTTI, 1999, p. 48-59)

O homem interage com o ambiente em que pode modificá-lo e ser modificado por ele. Através deste processo de interação, pode-se pensar a educação como um ato social que se faz por meio da influência do ambiente no homem e vice-versa.

Pode-se dizer que em muitas escolas o método tradicional ainda é muito utilizado e o rendimento intelectual do aluno a única/principal meta observada no final do processo, quando se utiliza de uma metodologia em que o aluno é ativo e o papel do professor é de mediador deste processo de ensino aprendizagem, pode-se observar outros elementos que

influenciam na aprendizagem durante o processo e não somente em seu fim ou término de bimestre, semestre, ano, elementos estes como: o interesse, as dificuldades na execução de um trabalho, a motivação, a interação com os outros alunos, e vários outros.

O professor poderá contar com a afetividade para que esta mediação seja melhor sucedida, o professor que conhece melhor seu aluno será capaz de utilizar recursos adequados ao mesmo tempo que estimulem seu aprendiz.

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz. (CUNHA, 2008. p.51)

O afeto pode ser uma ferramenta de grande valia no processo, certamente o aluno que se sinta envolvido em seu aprendizado disponibilizará mais atenção a este professor que estimulou esta relação entre o conhecimento, meio e colegas. A boa relação entre o grupo poderá romper bloqueios psicológicos, traumas emocionais, além de promover um ambiente de bem estar.

Metas, desafios, atividades diferentes podem gerar maior atenção do aprendiz que poderá ser direcionado a um aprendizado mais significativo. O processo de avaliação deverá acontecer de forma contínua para que o professor sinta necessidade de sempre inovar sua prática, auxiliando o aluno em seu aprendizado.

Vigotski (1998, 2000, 2001, 2004) pautou seus estudos no desenvolvimento humano construído pelas interações que o indivíduo estabelece no contexto histórico e cultural em que está inserido. Constrói-se o conhecimento mediante este processo de interação social e a emoção é a reação reflexa de certos estímulos que são mediados a partir do meio sociocultural.

As emoções são capazes de influenciar e diversificar o comportamento.

Se fazemos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fazemos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. Por outras palavras, o novo momento que as emoções inserem no comportamento consiste inteiramente na regulação das reações pelo organismo. (VIGOTSKI, 2001, p. 139)

Para Wallon (1968) a dimensão afetiva em sua teoria psicogenética distingue afetividade e emoção, a afetividade determina como as pessoas veem o mundo, mediante as emoções desenvolvem-se capacidades.

O aluno deve ser percebido como um ser intelectual e afetivo, pois reconhecer a afetividade na construção do conhecimento é compreender a prática pedagógica sobre outros aspectos. O processo ensino-aprendizagem pode ser revelado pelo lado afetivo de várias formas o professor deverá oferecer diversidade de atividades e situações para que todos participem e tenham interesse em responder às constantes e insistentes indagações sobre o mundo.

Tassoni (2008) afirma que relações estabelecidas em sala podem aproximar ou afastar o aluno do objeto de conhecimento, afetando os processos cognitivos e as relações afetivas envolvidas neles.

É de extrema importância a consciência do professor das relações estabelecidas mediante uma prática pedagógica reflexiva que influenciará o processo ensino-aprendizagem compreendendo que a qualidade da relação é um dos fatores determinantes para o sucesso na aprendizagem do aluno.

Conforme Oliveira (1999), o aluno não deve ser um mero espectador de seu aprendizado, mas sim parte ativa do processo para adquirir o conhecimento nas interações estabelecidas e, conseqüentemente, nas trocas através de sua vivência e experiências ocorridas ao longo de sua história, sendo que as atitudes afetivas são essenciais na interação professor, aluno, companheiros e meio.

5. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Como vimos, o ser humano é influenciado pelo meio social que atua sobre o organismo estimulando assim capacidades e aptidões que podem promover o desenvolvimento físico e mental do indivíduo. Estimular este desenvolvimento através do aprendizado significativo vem sendo um desafio para os professores.

A Aprendizagem significativa é uma teoria desenvolvida por David Ausubel na década de 60, que segundo ele, ocorre quando uma informação nova se relaciona com outra já existente do indivíduo, interagindo de forma significativa e provocando mudanças em suas estruturas cognitivas. Para que ocorra a aprendizagem significativa o aluno deverá ter pré disposição para o aprendizado e o conteúdo a ser aprendido tem que ter uma lógica própria que depende da natureza do conhecimento, da experiência do indivíduo e o que significa para cada um.

O conhecimento é significativo por definição. É o produto significativo de um processo psicológico cognitivo (“saber”) que envolve a interação entre ideias “logicamente” (culturalmente) significativas, ideias anteriores (“ancoradas”) relevantes da estrutura cognitiva particular do aprendiz (ou estrutura dos

conhecimentos deste) e o “mecanismo” mental do mesmo para aprender de forma significativa ou para adquirir e reter conhecimentos (AUSUBEL, 2003)

Moreira (1999), afirma que a aprendizagem torna-se mecânica quando ocorre uma menor aquisição e atribuição de significado porque a informação é armazenada de forma isolada sem agrupar-se a estrutura cognitiva do sujeito e estabelecer relações com estruturas pré existentes.

As vantagens de uma aprendizagem significativa segundo Pontes Neto (2006) são: a retenção dos conteúdos por mais tempo facilitando novas aprendizagens, favorece o pensamento criativo, enriquece os conceitos novos com os anteriormente adquiridos e outros.

À medida que o novo conteúdo é incorporado ao conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seus conhecimentos prévios, a aprendizagem se torna mais significativa e quando a aprendizagem se torna mecânica, como já explicado anteriormente, ela atribui menos significado, produz menos incorporação e este novo conteúdo é armazenado de maneira isolada.

(...) as ideias ancoradas na estrutura cognitiva, não só manifestam, inicialmente, pouca força de dissociabilidade, como também a perdem muito rapidamente, pois estas novas ideias podem representar-se, de forma adequada, pelas que estão mais estabelecidas, para fins de memória. Por outras palavras, pressupõe-se que apenas as variantes categóricas discrimináveis de ideias anteriormente apreendidas possuem potencialidades de retenção a longo prazo (AUSUBEL, 2003, p. 170).

A modificação do conhecimento se faz necessária para ocorrer a aprendizagem significativa, deve-se reconhecer os processos mentais para que ocorra o desenvolvimento.

A teoria de Ausubel provoca uma reflexão a respeito da aprendizagem escolar e o ensino, onde uma modificação na oferta dos conteúdos e metodologias de aprendizagem possam ser alteradas, adaptadas, renovadas e repensadas.

A ação educativa deverá ser condicionada pelo nível de desenvolvimento do aluno e com a exploração de seus conhecimentos prévios para seu desenvolvimento e vinculação com novos conhecimentos.

Para ampliar seu conhecimento o professor deverá provocar discordâncias ou conflitos cognitivos para que o aprendiz construa ou reconstrua suas estruturas mentais, acredita-se que a participação ativa do sujeito possa gerar resultados mais eficazes neste processo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como objetivo pensar sobre novas práticas docentes devido as mudanças no mundo e a rapidez nos avanços tecnológicos que fazem com que a humanidade

adapte-se a essas inovações que são veiculadas por meio da informação e da comunicação. Estas transições impõem ao homem mudanças em todos os âmbitos pessoais e profissionais.

A escola está inserida nesta transformação, pois o aluno faz parte dela. As metodologias Ativas/Aprendizagem Ativa surgem para auxiliar neste novo contexto educacional onde o ensino para uma educação permanente é o objetivo principal.

O uso de atividades desenvolvidas pelo professor mediador que objetivem a participação, o engajamento e o interesse do aluno permitem um melhor ensino e desempenho do aprendiz que poderá ampliar e aplicar o seu conhecimento em sala de aula ou fora dela, pois o ser humano aprende pela interação com as pessoas e meio.

A mediação é muito importante no processo de ensino aprendizagem, pois a afetividade e a qualidade da relação professor-aluno-objeto são essenciais no processo de internalização de conceitos e desenvolvimento dos alunos.

A aprendizagem Ativa se alicerça na aprendizagem significativa onde o saber novo adquirido deverá atribuir significado ao conhecimento já aprendido ou vivenciado (conhecimento prévio) pelo aluno, pois o saber deverá ser construído com o aluno e não somente transmitido para ele.

Portanto, o professor poderá tornar-se mais competente, reflexivo e afetivo com a utilização de ferramentas e estratégias para um ensino ativo possibilitando a autonomia dos alunos em seu aprendizado.

Vários lugares do mundo já utilizam de novas abordagens educacionais ou novos métodos de aprendizagem, para que a autonomia do educando seja incentivada.

Durante séculos a nossa educação baseou-se no ensino tradicional, porém com as novas teorias de aprendizagens sendo utilizadas da Educação Básica ao Ensino Superior, promove-se uma verdadeira revolução ao pensar em como os indivíduos aprendem, gerando possibilidades de reflexão e renovação nas práticas desenvolvidas pelos educadores em sala de aula.

7. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. 4ª Edição. Campinas: Papyrus, p.55, 2004.
- ANTUNES. C. Alfabetização emocional: novas estratégias. ed. 12. Petrópolis: Vozes, 1999.
- AUSUBEL, David. P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- CODO, W.; GAZZOTTI, A. A. Trabalho e afetividade. In: CODO, W. *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes/Brasília CNTE; Brasília: LPT, 1999.

- COLL, César; MONEREO, Carles.** Educação e Aprendizagem no Século XXI: Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). *Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 15-46.
- CUNHA, Antônio Eugênio.** Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wac, 2008.
- FREIRE, P.** Ação cultural para a liberdade. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- MOREIRA, M. A.** Aprendizagem significativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- MORIN, Edgar.** Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. dez, 2013. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em 13/02/2018.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de.** Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. São Paulo: Scipione, 1999.
- PERRENOUD, Philippe.** Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.
- _____. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PONTES-NETO, J. A. S.** Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel: perguntas e respostas. Série Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, n. 21, p. 117-130, 2006.
- PRESNKY, Marc.** Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. Porto Alegre: L&PM, 1987, The Horizon, NCB University Press, Vol. 9, n. 5, p. 1, out 2001.
- SANTOS, E.** Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, v.11, n.17, p.113-122, jan/jun, 2002. Disponível em: <http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero17.pdf>. Acesso em 28/12/2017.
- SAVIANI, D.** Escola e democracia. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- SIEMENS, G.** Connectivism: a learning theory for the digital age. Disponível em: <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>. Acesso em 28/12/2017.
- TASSONI, E. C. M.** A dinâmica interativa na sala de aula: as manifestações afetivas no processo de escolarização. 291 f. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- VIGOTSKI, L. S.** A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- WALLON, Henri.** A Evolução Psicológica da Criança. Lisboa: Edições 70, 1968.